



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Estudo de três importantes contribuições teóricas sobre o Desenvolvimento Regional

Study of the three main theoretical contributions on Regional Development

Geovanna Barbosa Pinheiro; Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM); geovanna.pinheiro@ufvjm.edu.br

RESUMO: Este artigo compara as principais contribuições dos autores Perroux, Hirschman e Myrdal apresentando as diferenças e semelhanças acerca das teorias do Desenvolvimento Econômico, sobretudo, do Desenvolvimento Regional. Foram utilizadas as principais obras dos respectivos autores, "O conceito de polo de crescimento" de François Perroux, "Estratégia do Desenvolvimento Econômico" de Albert Hirschman e "Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas" de Gunnar Myrdal.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Políticas Desenvolvimentistas. Contribuição Teórica.

ABSTRACT: This article compares the main contributions of the authors Perroux, Hirschman and Myrdal, presenting the differences and similarities about the theories of Economic Development, especially of Regional Development. The main works of the respective authors were used, "The concept of growth pole" by François Perroux, "Economic Development Strategy" by Albert Hirschman and "Economic Theory and Underdeveloped Regions" by Gunnar Myrdal.

Keywords: Regional development. Developmental Policies. Theoretical Contribution.



1. Introdução

Alguns autores são fundamentais para o debate heterodoxo¹ no âmbito das teorias do Desenvolvimento Econômico, e mais especificamente em teorizações sobre o Desenvolvimento Regional. É o caso das contribuições de François Perroux, Albert Hirschman e Gunnar Myrdal. Esses autores possuem em comum o fato de terem iniciado no mesmo período histórico – a década de 1950 - o debate sobre o Desenvolvimento Regional, sendo alguns destes reconhecidos como pioneiros da discussão sobre desenvolvimento econômico². Eles enfrentaram esses temas partindo de uma interpretação sobre quais seriam os problemas mais importantes das áreas mais atrasadas do mundo e quais seriam as proposições mais adequadas para a superação deste atraso.

Em ordem cronológica de publicação, destaca-se que Perroux discutiu a temática do Desenvolvimento Regional em 1955, principalmente por meio do texto “O conceito de polos de crescimento”. Myrdal, por sua vez, ficou conhecido pelo desenho teórico das políticas de Estado de Bem-Estar Social na Suécia, por ter ganhado um prêmio Nobel³, e por ter escrito em 1957 o livro “Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas”. Hirschman⁴, que esteve por anos na Colômbia, teve um importante trabalho publicado em 1958, intitulado “Estratégia do Desenvolvimento Econômico”.

Este artigo se propõe a analisar de forma comparada esses autores, com as seguintes questões: 1) Qual a principal contribuição teórica para a discussão do Desenvolvimento Regional?; 2) Quais os principais pontos em relação à atuação do

¹ Utiliza-se o termo heterodoxo como oposição ao *mainstream* ou à economia ortodoxa, também chamada de convencional. Dentro da heterodoxia, há um certo ecletismo, que pode abarcar desde autores keynesianos a marxistas. Nesta pesquisa, o foco recai, sobretudo, em autores mais próximos ao keynesianismo.

² Myrdal e Hirschman são autores que compõem a famosa coletânea do Banco Mundial, de 1984, intitulada “Pioneers in Development”. Ver: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/389011468137378972/pioneers-in-development#:~:text=See%20More-,The%20pioneers%20in%20development%20are%20those%20whose%20articles%20reports,modeling%20the%20process%20of%20development>.

³ Myrdal tornou-se reconhecido pelo prêmio Nobel em 1974, tendo-o dividido com Friedrich von Hayek.

⁴ Hirschman também se notabilizou pela denominação que deu ao principal estudo da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), escrito por Raúl Prebisch e intitulado “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais” (1949). Hirschman o denominou de o “Manifesto latino-americano”.



capital privado e do Estado em políticas de Desenvolvimento Regional?; e 3) O que pensam esses autores em relação à geopolítica internacional e/ou imperialismo e seus possíveis efeitos de bloqueio sobre as políticas de Desenvolvimento Regional?

2. Notas sobre Perroux

Uma das principais contribuições de Perroux ([1955] 1977) é o conceito de polo de crescimento. Por meio deste conceito, ele apresenta um dos aspectos que modificam estruturalmente a economia nacional, o aparecimento e desaparecimento de indústrias ou até mesmo o crescimento de uma já existente. O autor francês explica que o crescimento dessas indústrias surge não em todos os lugares, mas sim em pontos específicos, conhecidos como polos de crescimento. Esses polos possuem resultados distintos e com intensidades diferentes sobre toda a economia.

A indústria motriz é um dos aspectos principais de todo o texto e o autor ao longo dele apresenta a mesma e o seu impacto na economia. Indústria motriz ou indústria-chave é aquela ou aquelas que se desenvolvem sob a forma de uma grande indústria moderna, apresentando altas taxas de crescimento do seu produto, superiores ao da economia nacional. E as mesmas exercem forte influência sobre outras indústrias. Para melhor elucidação, o autor faz uma comparação entre firmas e indústrias. E em situação diferente da concorrência perfeita, afirma que os lucros da firma serão estabelecidos não apenas em função da sua compra e venda de bens e serviços no mercado de fatores, mas também, pela compra e venda de bens e serviços das demais firmas. É com base nessas inter-relações das firmas, que o autor chega à conclusão de que, se aplicadas às inter-relações de firmas às de indústrias, constatarão que os lucros de uma indústria serão estimulados pela compra e venda de bens e serviços das demais indústrias no mercado de fatores. Sendo assim, como o lucro é o motor da expansão e do crescimento capitalista, a ação motriz parte da procura e aquisição dos lucros pelas firmas individuais, se baseando não mais pelo preço único, mas pela consequência do nível de compras e vendas das demais firmas no mercado de fatores.

O autor, além de apresentar o impacto que a indústria-chave ocasiona, salienta o papel do Estado que também pode estimular o aumento das vendas dessas indústrias. É



da relação do aumento das vendas da indústria-chave e do estímulo do Estado que as indústrias movidas alcançarão expansão e o crescimento econômico.

Perroux ([1955] 1977) apresenta também as políticas nacionais, as quais o Estado executa, muitas vezes ocasionando duas consequências fundamentais para o crescimento econômico. A primeira delas é que o conflito dos espaços de crescimento, alcançados pelos polos de crescimento, com os espaços territoriais não recebem a devida atenção que é dada ao conflito das forças de produção e formas institucionais.

A segunda consequência é que o Estado aplica políticas para explorar os seus polos e emprega recursos limitados humanos para excluir concorrentes; essas políticas nacionais e nacionalistas são entraves para o crescimento, pois exploram para benefício principal de seus cidadãos os polos que possuem, colocando em perigo a prosperidade e a paz. O autor enfatiza que a eliminação ou redução dessas práticas é um dos aspectos mais importantes para uma política de crescimento equilibrado em escala mundial.

3. Considerações sobre Myrdal

O livro “Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas”, de Gunnar Myrdal, é uma das suas principais obras sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento. Ele discute as desigualdades entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, a necessidade de aprofundar os estudos econômicos, em um mundo não soviético, o impacto da desigualdade internacional, do papel do Estado e dos movimentos de capital no subdesenvolvimento. Além disso, expõe as particularidades do colonialismo e seus efeitos nos países dependentes. E sobre a necessidade de um Estado Mundial.

Myrdal ([1957] 1969) define que a localização geográfica no sistema econômico mundial e como o colonialismo se estruturou nos países não soviéticos tiveram importância considerável sobre o desenvolvimento econômico dos mesmos. Para evidenciar isso, basta observar que os países que foram colônias britânicas, localizados em zonas temperadas e povoados por europeus, como, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, são países mais industrializados com maior qualidade de vida e habitados pela população mais rica.



Já do lado oposto, estão os países subdesenvolvidos, como América Latina e boa parte do continente africano. Dentro desses, o desenvolvimento ocorreu de forma mais lenta e a desigualdade se destacou. Podem ser ressaltados os seguintes países: os produtores de petróleo na Ásia Oriental, Israel e a América Latina, onde o desenvolvimento se limitou aos portos e as cidades.

Uma das contribuições importantes de Myrdal ([1957] 1969) é a chamada *causação circular acumulativa*. Myrdal explica que com a chegada de uma fábrica ou firma em determinada região, o processo acumulativo irá funcionar de forma favorável para o desenvolvimento daquela região, com a indústria impulsionando o desenvolvimento geral, proporcionando aumento de renda e emprego para os trabalhadores daquela fábrica e para os outros negócios locais. A mão de obra, o capital e a iniciativa privada serão atraídos de outras regiões para aquela comunidade, pois os lucros estarão elevados assim também como as poupanças e os investimentos que crescerão ainda mais.

No processo oposto, quando, por exemplo, há a saída de uma firma em que uma comunidade é dependente, ocorrerão efeitos negativos e a estagnação se fortalecerá nesta região. Os seus trabalhadores e todos os outros negócios locais sofrerão com o desemprego, a diminuição da renda e da demanda. Além de perder boa parte da população local, os trabalhadores irão para outras regiões em busca de melhores salários, emprego e melhores mercados. Os negócios e os trabalhadores que pretendiam se instalar naquela comunidade foram desestimulados, pois a falta de segurança para se comercializar e se desenvolver cresce pelo efeito negativo do processo acumulativo, ocasionando assim desigualdade.

O efeito regressivo exposto pelo autor são os movimentos de capital. Não é possível confiar nele para compensar as desigualdades internacionais, porque o capital tende a se esquivar dos países subdesenvolvidos, devido aos países adiantados se desenvolverem sempre mais rapidamente e oferecem maior segurança do que os países subdesenvolvidos. Além disso, o sistema bancário também tende a transformar-se em um instrumento que drena as poupanças das regiões mais pobres para as mais ricas.



Dessa forma, o fluxo de capital não ocorrerá de forma eficaz nas áreas mais atrasadas, pois tenderá a acompanhar a segurança nos países desenvolvidos.

É possível observar que há raízes históricas na análise de Myrdal ([1957] 1969) que remetem à colonização. Ao dissertar sobre o colonialismo, Myrdal explica que o país e o povo que eram dependentes das metrópoles deixavam o jogo das forças do mercado agirem nas suas economias. Sendo assim, o colonialismo significou, principalmente, apenas o fortalecimento de todas as forças de mercado, intensificando a causação circular do processo acumulativo e robustecendo o subdesenvolvimento das colônias.

Entretanto, o autor ressalta fatores negativos do colonialismo e fatores positivos sobre as economias atrasadas. É evidente que o país colonizador possuía grandes interesses na colônia, pois encontrava mão de obra barata, matérias-primas, recursos naturais locais em abundância e produzia a baixos custos. Apesar desse interesse, o colonialismo teve fatores positivos sobre as áreas colonizadas, na visão de Myrdal ([1957] 1969), pois os governos coloniais proporcionaram passos importantes na criação de condições básicas para o desenvolvimento geral da colônia. Exemplos desses importantes passos foram a construção de rodovias, portos, estradas de ferro e a intensificação da segurança política e da rentabilidade econômica, feitos esses que não seriam realizados pelas empresas particulares. O sistema colonial também proporcionou, para as antigas colônias, que agora se tornaram países independentes, a liberdade de organizar sua vida conforme os interesses da sua população e do seu governo⁵.

Sobre os efeitos negativos do colonialismo, o principal deles foi o de não deixar a colônia ter nacionalidade própria, não ter o seu próprio governo, provocando assim a desigualdade, a partir do jogo das forças do mercado agindo livremente. O colonialismo deixou heranças, pois um país em que atividade econômica principal é a de subsistência, com núcleos encravados de produção de bens primários para exportação, e tendo de

⁵ As considerações de Myrdal ([1957] 1969) sobre o colonialismo são polêmicas, sobretudo porque neste livro diz que há um lado positivo deste processo para as colônias de povoamento, como Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. Mas também vê um lado positivo mesmo em países que não foram colônias de povoamento e sim de exploração, como a Índia, com o colonialismo possibilitando os primeiros investimentos do capital privado, que não iria até lá sem o colonialismo.



forçar sua produção para exportar seguindo as linhas tradicionais, percebe que ao alcançar a independência não irá encontrar, automaticamente, o caminho do desenvolvimento econômico. O país não irá dispor da segurança do colonialismo político e possuirá maior dificuldade para atrair empreendedores estrangeiros e fundos do mercado internacional de capitais, então, o desenvolvimento encontrará dificuldade para se estabelecer nos países que foram dependentes coloniais.

É importante ressaltar que desde o colonialismo a maior parte do capital se destinava a investimentos nas estradas de ferro e em outros serviços de utilidade pública, mas a grande maioria das exportações de capital europeu se orientava para as colônias situadas em áreas de zonas temperadas, sendo assim, os países subdesenvolvidos sempre sofreram escassez de investimentos.

Por conta disso, na visão de Myrdal ([1957] 1969), o desenvolvimento econômico tem de ser promovido através de interferências políticas, provenientes da comunidade mundial ou de cada país estagnado. O mundo se assemelha muito a um país subdesenvolvido e possui uma situação internacional bem pior e mais desesperadora do que as desses países estagnados, devido à falta de um Estado Mundial que possa intervir em defesa da igualdade de oportunidades. Assim como os países subdesenvolvidos necessitam de um Estado Nacional e de políticas voltadas para o controle do jogo das forças do mercado, as desigualdades internacionais também necessitam.

4. Uma análise sobre as contribuições de Hirschman

Uma das principais obras de Albert Hirschman é o livro "Estratégia do Desenvolvimento Econômico". Nele, Hirschman apresenta a teoria do crescimento de Harrod e Domar, que ganhou força nos anos 1940, e critica a aplicação de teorias como essa, formuladas para países desenvolvidos, em países que possuem uma economia atrasada. O autor aborda que algumas teorias adotadas por países atrasados podem ser um estorvo e não um auxílio para a economia da nação.

Sua interpretação, diferentemente de algumas teorias do crescimento, parte da ideia de que a desigualdade inter-regional e internacional é inerente ao desenvolvimento e, segundo Hirschman ([1958] 1961), o fator que interrompe o desenvolvimento é a falta de habilidade para investir, pois o desenvolvimento precisa de um aparato e o



investimento como um todo - privado e público -, é uma questão-chave da economia. Além da falta de investimento, na sua teorização, há um problema central nas economias subdesenvolvidas, que é a falta de habilidade para investir.

O investimento possui três papéis principais, sendo o primeiro deles o de ator múltiplo do sistema econômico, ou seja, um componente da economia que é variado e complexo. Além deste, o seu segundo papel é de gerador de renda e criador de capacidade, constituindo assim a base do que Hirschman denominou de moderna teoria desenvolvimentista. E em terceiro lugar, o investimento possui o papel de regular o investimento adicional, sendo esta função superior às duas anteriores. Essa função ocorre a partir do aumento da economia devido à expansão da capacidade do investimento, o que irá resultar em investimentos adicionais.

De acordo com Hirschman ([1958] 1961), o investimento possui efeito completivo, o qual reforça e suplementa a habilidade para investir, sendo essa habilidade a base para alcançar o desenvolvimento e a falta da mesma é o maior entrave para o progresso econômico. Dessa forma, o investimento é necessário e ele deveria ser o principal objetivo de uma política desenvolvimentista, sobretudo, em países subdesenvolvidos. Apesar de perder força com a evolução da economia, o seu efeito completivo é essencial nas primeiras fases do desenvolvimento, nas quais ainda ele pode ser estagnado.

Ao contrário do efeito completivo, o papel do capital estrangeiro não se faz tão necessário na primeira fase do desenvolvimento das economias atrasadas, mas sim na sua segunda fase, visto que, na primeira fase não há gerência e capacidade de empreendimento. Dessa forma, o capital estrangeiro se faz necessário na sua qualidade de capital a partir do momento que a economia interna possui o fator limitativo do desenvolvimento. Ou seja, se dá a partir do momento que a economia nacional possui capacidades de gerência e empreendimento e, “[...] a comunidade, porém, não apresenta o acúmulo suficiente de economias para empregar plenamente essas habilidades.” (HIRSCHMAN, [1958] 1961, p. 67).

Próximo a algumas ideias de Perroux, Hirschman ([1958] 1961) retrata os polos de desenvolvimento. O autor afirma que um país possui regiões atrasadas,



representadas, por ele como Sul, e regiões desenvolvidas, como Norte. As regiões possuem interações diretas que causam efeitos fluentes, que são efeitos favoráveis, como a intensificação de pesquisas e investimentos da região desenvolvida na região subdesenvolvida. E efeitos de polarização, que são efeitos desfavoráveis, como a migração do Sul para o Norte e, que assim privam a região atrasada dos seus técnicos e dirigentes, em suma, da sua mão de obra especializada e qualificada.

Caso os efeitos de polarização se sobressaíam aos fluentes, a política econômica terá o papel de corrigir essa situação. O meio mais evidente de exercer essa política é através do investimento público, que muitas vezes pode ser feito a partir de uma pavimentação de estradas, construção de usinas hidrelétricas e etc. Porém, na maioria das vezes, essa política é realizada de forma incompleta, como estradas desconexas e usinas de pequeno porte. Frequentemente, porque os políticos querem atender a todos os interesses de classe para assim sempre adquirirem seus votos e serem eleitos. O problema dessas políticas não é que elas podem ser insuficientes ou incompetentes para abrandar o subdesenvolvimento. Em muitos casos, o problema está na forma que são executadas, ou seja, o poder público não formula políticas específicas para cada região e não as realiza pensando em suas particularidades. O interesse é atender a todos e eleger os seus candidatos, dispersando os projetos.

O autor enfatiza que as políticas econômicas feitas para as regiões devem, ao mesmo tempo, isolar a região atrasada para que ela se desenvolva e dispute com a região desenvolvida, mas também fazer com que ela mantenha as relações complementares, como o Sul abastecendo o Norte com produtos, fazendo com que assim as regiões permaneçam tendo interações diretas. E, nas relações internacionais, a recomendação de Hirschman é que as políticas desenvolvimentistas devam manter os efeitos de polarização fracos e aumentar as forças dos efeitos fluentes.

5. Quadro comparativo sobre os três autores



A fim de possibilitar uma maior compreensão da comparação entre esses autores, o quadro 1 abaixo sintetiza as três questões principais a que se propôs este artigo e como cada autor as abordou.

Quadro 1. Comparativo entre os autores

Aspectos da teoria analisados	Perroux	Myrdal	Hirschman
Principal contribuição teórica	Polos de crescimento	Causação Circular Acumulativa	Desigualdades inerentes ao capitalismo; Efeitos fluentes e de polarização
Atuação do capital privado e do Estado em políticas de Desenvolvimento Regional	Trata da importância da indústria motriz. Faz críticas às políticas nacionais e nacionalistas, pois o Estado explora os polos que dispõe e emprega recursos limitados humanos para excluir seus concorrentes. A exclusão dessas práticas seria o mais importante para uma política de crescimento equilibrado	Os movimentos de capital tendem a se esquivar dos países subdesenvolvidos, pois os adiantados se desenvolvem mais rapidamente e podem oferecer maior segurança para os investimentos. Além disso, explica que há uma fuga incessante de capital dos países atrasados. O papel do Estado é de, a partir de políticas intervencionistas, controlar o jogo das forças de mercado, atenuando os efeitos regressivos e intensificando os efeitos propulsores	A atuação do Estado deve ser através de investimento público e deve auxiliar as regiões subdesenvolvidas da nação. Já o capital privado deve sustentar as políticas desenvolvimentistas e atuar através do investimento privado
Abordagem sobre a geopolítica internacional e/ou imperialismo e seus possíveis efeitos de bloqueio sobre as políticas de Desenvolvimento Regional	Não trata do imperialismo	Não trata do imperialismo, mas afirma que a forma como o colonialismo ocorreu teve grande impacto sobre o desenvolvimento econômico das nações. O autor também enfatiza que o colonialismo nem sempre foi desvantajoso para as economias dependentes, pois promoveu condições para o desenvolvimento geral	Não trata do imperialismo, mas entende que o papel do capital estrangeiro se faz necessário na segunda fase do desenvolvimento e que as desigualdades do desenvolvimento se dão também entre nações e não só dentro de cada país

Fonte: Perroux ([1955] 1977); Myrdal ([1957] 1969); Hirschman ([1958] 1961).



Considerações finais

Este artigo procurou sintetizar algumas das principais contribuições destes três autores, que são referência internacional para a discussão sobre Desenvolvimento, sobretudo sobre Desenvolvimento Regional. Através de uma análise comparada, foi possível concluir algumas semelhanças e diferenças entre eles. Perroux apresenta uma visão mais voltada para a ideia de polos de crescimento, na qual é importante o papel da indústria motriz. Houve uma preocupação sobre este assunto por Hirschman, a partir da ideia de polos de desenvolvimento e seus efeitos propulsores e de polarização. Hirschman e Myrdal evidenciaram a geopolítica internacional e seus impactos sobre as políticas desenvolvimentistas, enfatizando a necessidade do Estado Nacional (no caso do Myrdal, ele também aborda a necessidade do Estado Mundial) e do investimento, como atores-chaves da economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERROUX, F. (1955) O Conceito de Pólo de Crescimento. In: SCHWARTZMAN, J.(Org.). Economia Regional - textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- HIRSCHMAN, A. (1958) Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. caps. 2 e 10.
- MYRDAL, G. (1957) Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1969. caps. 1 a 5.